

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7
--	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	32
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	33
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	34
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	35
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	36
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	65.196.211
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>65.196.211</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	493.062	440.408
1.01	Ativo Circulante	101.232	92.868
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	93.143	85.030
1.01.03	Contas a Receber	5.834	5.960
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.834	5.960
1.01.04	Estoques	67	91
1.01.06	Tributos a Recuperar	604	294
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	604	294
1.01.07	Despesas Antecipadas	411	308
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.173	1.185
1.01.08.03	Outros	1.173	1.185
1.02	Ativo Não Circulante	391.830	347.540
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.461	1.499
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.431	1.480
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	30	19
1.02.03	Imobilizado	1.524	1.585
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.524	1.585
1.02.04	Intangível	370.984	325.962
1.02.04.01	Intangíveis	370.984	325.962
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	370.984	325.962
1.02.05	Diferido	17.861	18.494

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	493.062	440.408
2.01	Passivo Circulante	83.976	70.708
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.514	2.063
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.514	2.063
2.01.02	Fornecedores	11.167	9.223
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.167	9.223
2.01.02.01.01	Fornecedores	8.434	6.612
2.01.02.01.02	Cauções contratuais	2.733	2.611
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.740	2.891
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.528	1.787
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.318	461
2.01.03.01.02	Outros tributos federais	1.210	1.326
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.212	1.104
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.452	1.266
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	4.452	1.266
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	4.452	1.266
2.01.05	Outras Obrigações	51.440	43.569
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	34.320	26.556
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	11.420	5.529
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	22.900	21.027
2.01.05.02	Outros	17.120	17.013
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	4.605	4.605
2.01.05.02.04	Taxa de fiscalização	301	268
2.01.05.02.05	Adiantamentos de seguros	12.140	12.140
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	74	0
2.01.06	Provisões	10.663	11.696
2.01.06.02	Outras Provisões	10.663	11.696
2.01.06.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	696	606
2.01.06.02.05	Provisão para investimentos em rodovias	9.967	11.090
2.02	Passivo Não Circulante	313.595	281.504
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	236.160	212.867
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	236.160	212.867
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	236.160	212.867
2.02.02	Outras Obrigações	60.000	60.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	60.000	60.000
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	60.000	60.000
2.02.04	Provisões	17.435	8.637
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11	19
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	11	19
2.02.04.02	Outras Provisões	17.424	8.618
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	9.976	8.618
2.02.04.02.05	Provisão para investimentos em rodovias	7.448	0
2.03	Patrimônio Líquido	95.491	88.196
2.03.01	Capital Social Realizado	65.473	65.473
2.03.04	Reservas de Lucros	30.018	22.723

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.03.04.01	Reserva Legal	1.490	1.490
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	28.528	21.233

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	74.206	44.984
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-55.582	-31.813
3.03	Resultado Bruto	18.624	13.171
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.686	-2.396
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.686	-2.396
3.04.02.01	Despesas administrativas	-2.505	-2.243
3.04.02.02	Remuneração da administração	-181	-153
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.938	10.775
3.06	Resultado Financeiro	-4.806	-4.293
3.06.01	Receitas Financeiras	2.048	1.959
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.854	-6.252
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.132	6.482
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.837	-2.347
3.08.01	Corrente	-3.788	-2.606
3.08.02	Diferido	-49	259
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.295	4.135
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.295	4.135
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11316	0,06564
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,11316	0,06564

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	7.295	4.135
4.03	Resultado Abrangente do Período	7.295	4.135

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	12.824	20.457
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.472	13.096
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido	7.295	4.135
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	2.990	2.397
6.01.01.03	Provisão para manutenção em rodovias	1.294	1.107
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	49	-259
6.01.01.05	Despesas de juros, líquidas de receitas	5.851	5.519
6.01.01.06	Resultado financeiro de ajuste a valor presente	1	197
6.01.01.07	Constituição de provisão para contingências	-8	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.648	7.361
6.01.02.01	Contas a receber	126	360
6.01.02.02	Estoques	24	-17
6.01.02.03	Despesas antecipadas	-103	-72
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-310	103
6.01.02.05	Outros ativos	1	-46
6.01.02.06	Fornecedores	-7.285	175
6.01.02.07	Transações com partes relacionadas	5.561	-934
6.01.02.08	Obrigações sociais e trabalhistas	454	-110
6.01.02.09	Obrigações fiscais	3.655	1.975
6.01.02.10	IRPJ e CSLL pagos	-2.806	-2.142
6.01.02.11	Cauções contratuais	122	-264
6.01.02.12	Adiantamentos de seguros	0	11.509
6.01.02.13	Juros pagos	-4.191	-3.061
6.01.02.14	Outros passivos	104	-115
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-30.949	-19.115
6.02.01	Aquisições de itens do ativo imobilizado	-61	-34
6.02.02	Adições ao intangível	-30.888	-19.081
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	26.238	6.215
6.03.01	Captações	26.418	6.396
6.03.02	Pagamentos	-180	-181
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	8.113	7.557
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	85.030	60.051
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	93.143	67.608

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	65.473	0	22.723	0	0	88.196
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	65.473	0	22.723	0	0	88.196
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.295	0	7.295
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.295	0	7.295
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	65.473	0	22.723	7.295	0	95.491

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	63.001	0	7.937	0	0	70.938
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	63.001	0	7.937	0	0	70.938
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.135	0	4.135
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.135	0	4.135
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	63.001	0	7.937	4.135	0	75.073

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	77.889	48.032
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	38.055	31.509
7.01.02	Outras Receitas	39.834	16.523
7.01.02.01	Receitas dos serviços de construção	39.637	16.371
7.01.02.02	Receitas acessórias	197	152
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-52.000	-28.760
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.624	-7.859
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.296	-2.329
7.02.04	Outros	-42.080	-18.572
7.02.04.01	Custos da concessão	-1.149	-1.094
7.02.04.02	Custo de provisão de manutenção em rodovias	-1.294	-1.107
7.02.04.03	Custos dos serviços de construção	-39.637	-16.371
7.03	Valor Adicionado Bruto	25.889	19.272
7.04	Retenções	-2.990	-2.397
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.990	-2.397
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	22.899	16.875
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.832	2.416
7.06.02	Receitas Financeiras	2.048	1.959
7.06.03	Outros	784	457
7.06.03.01	Juros capitalizados	784	457
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	25.731	19.291
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	25.731	19.291
7.08.01	Pessoal	3.135	2.933
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.450	2.338
7.08.01.02	Benefícios	529	453
7.08.01.03	F.G.T.S.	156	142
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.698	5.541
7.08.02.01	Federais	5.810	3.980
7.08.02.03	Municipais	1.888	1.561
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.400	4.556
7.08.03.01	Juros	3.613	2.837
7.08.03.03	Outras	1.787	1.719
7.08.03.03.01	Despesas financeiras	1.003	1.450
7.08.03.03.02	Juros capitalizados	784	269
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.295	4.135
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.295	4.135
7.08.05	Outros	2.203	2.126
7.08.05.01	Juros partes relacionadas	2.203	1.938
7.08.05.02	Juros capitalizados	0	188

## Comentário do Desempenho

---



**São Gonçalo-RJ, 09 de maio de 2012** – A Concessionária Autopista Fluminense S/A comenta seu resultado relativo ao primeiro trimestre de 2012 (1T12), findo em 31 de março de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 bem como os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

### COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

#### Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes)

- No 1T12 o tráfego pedagiado foi de 12.726 mil veículos equivalentes. Em relação ao 1T11, houve um aumento de 10,2%. Esse crescimento acompanhou o desempenho da atividade econômica nacional e regional e pela elevação das importações, conforme divulgado pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

#### Receita Operacional Bruta

- No 1T12 a Autopista Fluminense obteve uma receita operacional bruta de R\$ 77,9 milhões contra R\$ 48,0 milhões do 1T11. A receita bruta de pedágio registrou um aumento de 20,8% em comparação ao mesmo período de 2011 (R\$ 38,0 milhões x R\$ 31,5 milhões). O principal motivo da variação registrada na receita operacional bruta se deve ao reajuste tarifário ocorrido em fevereiro/12, ao aumento do tráfego conforme o item Tráfego Pedagiado (acima) e ao valor das Receitas de Obras registrado nos períodos, que resultou, essencialmente, do maior volume de obras executadas.

#### Custos e Despesas

- Os custos e despesas operacionais aumentaram 73,8% em relação ao 1T11. O Custo dos Serviços Prestados fechou 2,5% abaixo (R\$ 11,7 milhões x R\$ 11,9 milhões); Despesas Administrativas com um aumento de 13,0% (R\$ 2,5 milhões x R\$ 2,2 milhões); e Custo dos Serviços de Construção que ficou 142,1% acima ante o 1T11 em função do maior volume de obras executadas nesse período, sendo a contrapartida dos mesmos valores considerados como Receita de Obras (item anterior R\$ 39,6 milhões x R\$ 16,4 milhões), anulando assim o efeito sobre o resultado da Companhia (aplicação do ICPC 01).

#### EBITDA e EBITDA Ajustado

- A Companhia registrou EBITDA de R\$ 18,9 milhões no 1T12, contra R\$ 13,1 milhões apresentado no 1T11, sensibilizado principalmente pelo aumento da receita de pedágio, e considerando a provisão de R\$ 1,3 milhões para manutenção de rodovias, conforme Interpretação Técnica ICPC 01.
- O EBITDA Ajustado, excluindo os efeitos da provisão de manutenção de rodovias advinda da adoção do ICPC01, encerrou o 1T12 em R\$ 20,2 milhões, com aumento de 41,6% em relação ao 1T11. Esse aumento foi gerado, principalmente, pelo aumento da receita de pedágio em função do reajuste tarifário e do crescimento do tráfego.

## Comentário do Desempenho

---

### Resultado Financeiro

- O resultado financeiro líquido do 1T12 foi negativo em R\$ 4,8 milhões, decorrente dos juros sobre mútuos com a controladora e pelos juros sobre o empréstimo de longo prazo com o BNDES. No 1T11 o resultado financeiro líquido também foi negativo em R\$ 4,3 milhões.

### Lucro Líquido

- A Autopista Fluminense obteve um lucro líquido de R\$ 7,3 milhões no 1T12, contra um lucro de R\$ 4,1 milhões registrado no 1T11, resultado que é justificado principalmente pelo aumento na arrecadação de pedágio como mencionado no item receita operacional bruta.

### Endividamento

- O endividamento bruto da concessionária encerrou o 1T12 em R\$ 240,6 milhões, ante R\$ 146,3 milhões registrado no 1T11, devido às liberações de sub-créditos do empréstimo de longo prazo contratado junto ao BNDES e ao provisionamento de juros e encargos sobre essas liberações. Já o endividamento líquido encerrou o 1T12 em R\$ 147,5 milhões contra R\$ 78,7 milhões do 1T11 devido também às liberações do empréstimo com o BNDES. No 4T11 a Companhia quitou o empréstimo ponte com a instituição, o que contribuiu para a mudança do perfil da dívida com maior prazo de vencimento e também à variação nos montantes de Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras entre o 1T12 e o 1T11, que foi de R\$ 25,5 milhões, basicamente ocorrido em função do maior volume de valores em aplicações financeiras proporcionado pelas liberações de subcréditos.

### Investimentos

- No 1T12, foram investidos R\$ 30,9 milhões em cumprimento do cronograma de investimentos do contrato de concessão. Entre os principais investimentos realizados, cabe destacar as seguintes obras: início da duplicação da BR-101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes; recuperação do pavimento da rodovia; construção de passarelas e implantação dos sistemas de comunicação, composto principalmente pela instalação de fibra ótica, implantação de CFTV, painéis de mensagem e sistemas de controle de tráfego.
- Conforme determinam as novas regras contábeis com base no ICPC-01, foram feitos ajustes de imobilizado para o intangível, ficando o saldo do intangível em R\$ 370,9 milhões no 1T12, ante a R\$ 248,6 milhões no 1T11. O imobilizado fechou em R\$ 1,5 milhões no 1T12 e R\$ 1,4 milhões o 1T11.

### Dividendos

- No período não houve pagamento de dividendos. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, foi provisionado a título de dividendos o montante de R\$ 4,6 milhões.

## Comentário do Desempenho

## ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	1T12	4T11	1T11	Var% 1T12/4T11	Var% 1T12/1T11
Fluminense	12.725.717	12.099.286	11.549.643	5,1%	10,2%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS					
(em R\$ Mil)					
	1T12	4T11	1T11	Var% 1T12/4T11	Var% 1T12/1T11
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>77.889</b>	<b>64.105</b>	<b>48.032</b>	<b>21,5%</b>	<b>62,2%</b>
Receitas de pedágio	38.055	33.878	31.509	12,3%	20,8%
Receitas de obras	39.637	30.172	16.371	31,4%	142,1%
Receitas acessórias	197	55	152	258,2%	29,6%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(3.683)</b>	<b>(3.317)</b>	<b>(3.048)</b>	<b>11,0%</b>	<b>20,8%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>74.206</b>	<b>60.788</b>	<b>44.984</b>	<b>22,1%</b>	<b>65,0%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>(55.278)</b>	<b>(46.800)</b>	<b>(31.813)</b>	<b>18,1%</b>	<b>73,8%</b>
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(11.677)	(12.279)	(11.978)	-4,9%	-2,5%
Custo dos serv. de construção	(39.637)	(30.172)	(16.371)	31,4%	142,1%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(2.489)	(3.084)	(2.204)	-19,3%	12,9%
Remuneração da administração	(181)	(201)	(153)	-10,0%	18,3%
Despesas tributárias	-	-	-	-	-
Provisão para manutenção em rodovias	(1.294)	(1.064)	(1.107)	21,6%	16,9%
Outras receitas/despesas operacionais, líquidas	-	-	-	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>18.928</b>	<b>13.988</b>	<b>13.171</b>	<b>35,3%</b>	<b>43,7%</b>
Margem EBITDA	25,5%	23,0%	29,3%		
<b>DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>(2.990)</b>	<b>(2.765)</b>	<b>(2.397)</b>	<b>8,1%</b>	<b>24,8%</b>
Depreciação de imobilizado	(63)	(64)	(65)	-1,6%	-3,1%
Amortização do intangível	(2.294)	(2.067)	(1.711)	11,0%	34,1%
Amortização do diferido	(633)	(634)	(621)	-0,2%	2,0%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(4.806)</b>	<b>(4.817)</b>	<b>(4.293)</b>	<b>-0,2%</b>	<b>12,0%</b>
Receitas financeiras	2.048	940	1.959	117,9%	4,5%
Despesas financeiras	(6.854)	(5.757)	(6.252)	19,1%	9,6%
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>11.132</b>	<b>6.406</b>	<b>6.482</b>	<b>73,8%</b>	<b>71,7%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(3.837)</b>	<b>(2.531)</b>	<b>(2.347)</b>	<b>51,6%</b>	<b>63,5%</b>
Corrente	(3.788)	(2.654)	(2.606)	42,7%	45,4%
Diferido	(49)	123	259	-139,8%	-118,9%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>7.295</b>	<b>3.875</b>	<b>4.135</b>	<b>88,3%</b>	<b>76,4%</b>

## Comentário do Desempenho

<b>EBITDA AJUSTADO</b>					
(em R\$ Mil)					
	<b>1T12</b>	<b>4T11</b>	<b>1T11</b>	<b>Var% 1T12/4T11</b>	<b>Var% 1T12/1T11</b>
<b>EBITDA <sup>1</sup></b>	<b>18.927</b>	<b>13.988</b>	<b>13.171</b>	<b>35,3%</b>	<b>43,7%</b>
(+) Provisão para manutenção de rodovias	1.294	1.064	1.107	21,6%	16,9%
<b>EBITDA Ajustado <sup>2</sup></b>	<b>20.221</b>	<b>15.052</b>	<b>14.278</b>	<b>34,3%</b>	<b>41,6%</b>

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

A Concessionária Autopista Fluminense S/A é uma empresa controlada pela OHL Brasil S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os *websites* [www.ohlbrasil.com.br](http://www.ohlbrasil.com.br) e [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) (neste acessar, em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC, FR e outras informações”).

## Notas Explicativas

### AUTOPISTA FLUMINENSE S.A.

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Autopista Fluminense S.A. (“Sociedade”), é uma sociedade anônima domiciliada no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Avenida São Gonçalo nº 100 Unidade 101, foi constituída em Assembléia Geral realizada em 19 de dezembro de 2007. Sua controladora e “holding” é a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”). A Sociedade iniciou suas operações em 14 de fevereiro de 2008.

A Sociedade possui o Contrato de Concessão e exploração da Rodovia BR-101/RJ, compreendendo o trecho entre a divisa RJ/ES - Ponte Presidente Costa e Silva, objeto do processo de licitação correspondente ao lote 04, em conformidade com o Edital de Licitação nº 004/2007, publicado em 15 de fevereiro de 2008 com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

No trimestre findo em 31 de março de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

#### 2. CONCESSÃO

No período de três meses findo em 31 de março de 2012 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2011, além do mencionado abaixo:

O valor anual, a título de verba de fiscalização, é de R\$2.665 na data-base da concessão. A partir de 31 de março de 2012 até o final do período de concessão, a Sociedade deverá recolher o montante de R\$55.747 a valor nominal, corrigido pelo IPCA conforme determinado no contrato de concessão.

A Sociedade estima, na data de 31 de março de 2012, os montantes de R\$613.850 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$388.775 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

#### 3. BASE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações financeiras para o trimestre findo em 31 de março de 2012 da Sociedade foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB.

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

As Informações trimestrais apresentam a manutenção dos efeitos da amortização do ativo diferido existente na data de transição para IFRS, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, essas Informações trimestrais individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem o reconhecimento do ativo diferido no resultado quando incorrido.

As demais informações relativas às: base de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

**4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade na elaboração das demonstrações financeiras são:

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:		
Provisão para manutenção – real	714	625
Provisão para manutenção a valor presente	696	606
Efeito de ajuste a valor presente	18	19
Provisão para investimentos – real	10.192	11.375
Provisão para investimentos a valor presente	9.967	11.090
Efeito de ajuste a valor presente	225	285
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo não circulante:		
Provisão para manutenção – real	14.490	12.651
Provisão para manutenção a valor presente	9.976	8.618
Efeito de ajuste a valor presente	4.514	4.033
Provisão para investimentos – real	8.127	-
Provisão para investimentos a valor presente	7.448	-
Efeito de ajuste a valor presente	679	-

A recomposição dos saldos aos seus valores reais pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do período.

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

## 4.2. Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB a seguir foram publicados e/ou revisados mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade para o trimestre findo em 31 de março de 2012. A Sociedade implementará tais pronunciamentos à medida que suas aplicações se tornarem obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes para as informações trimestrais.

<b>Pronunciamento</b>	<b>Descrição</b>	<b>Vigência</b>
IFRS 7 - Modificações à IFRS 7	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.	Períodos anuais iniciados após 1 de janeiro de 2013.
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do "IAS 39: Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração".	Períodos anuais iniciados após 1 de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Informações Trimestrais Consolidadas	Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC -12	Períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "Joint Ventures", eliminando o método de consolidação proporcional	Períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando o mesmo é exigido por outros pronunciamentos	Períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013.
IAS 27 (R)	Alterações ao IAS 27 - Demonstrações Separadas	Períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013.
IAS 28 (R)	Alterações ao IAS 28 - Investimento em Coligada e em Controlada	Períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013.
IAS 19 - Benefícios a empregados	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* - IFRIC listados a seguir entraram em vigor no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, foram adotados pela Sociedade nas informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2012, e os referidos pronunciamentos não causaram efeitos nas informações trimestrais.

<b>Pronunciamento/Interpretação</b>	<b>Descrição</b>	<b>Vigência</b>
IFRS 1 - Modificações à IFRS 1 - Primeira Adoção de IFRS	Refere-se à isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para as Entidades que fazem a adoção pela primeira vez.	Períodos anuais iniciados após 1º de julho de 2010.
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro.	Períodos anuais iniciados após 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais.	Períodos anuais iniciados após 1º de julho de 2010.
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as conseqüências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa.	Períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2011.

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas****5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e bancos	4.868	1.228
Aplicações financeiras (*)	<u>88.275</u>	<u>83.802</u>
	<u>93.143</u>	<u>85.030</u>

(\*) Representadas por aplicações de liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja participação de carteira é a seguinte:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Certificado de Depósito Bancário	10.057	-
Fundos de Investimentos	<u>78.218</u>	<u>83.802</u>
	<u>88.275</u>	<u>83.802</u>

**6. CONTAS A RECEBER**

Estão representadas por:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Receitas acessórias a receber	63	33
Pedágio eletrônico a receber	5.214	5.462
Cupons de pedágio a receber	451	372
Cartões de pedágio a receber	<u>106</u>	<u>93</u>
	<u>5.834</u>	<u>5.960</u>

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis.

O prazo médio de vencimento das contas a receber é de trinta dias.

**7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Estão representados por:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Diferenças temporárias:		
Bases do ativo diferido:		
Ajustes por mudança de práticas contábeis		
Mudança de critério da amortização de investimentos	9.099	7.525
Amortização de intangível de obras futuras	(885)	(760)
Provisão para manutenção de rodovias	(10.479)	(9.185)
Resultado financeiro de ajuste a valor presente	(1.881)	(1.879)
Estorno de capitalização de juros	<u>(61)</u>	<u>(54)</u>

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
	<u>(4.207)</u>	<u>(4.353)</u>
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do crédito constituído	<u>1.431</u>	<u>1.480</u>
Total do ativo não circulante	<u>1.431</u>	<u>1.480</u>

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e suas projeções de resultados constituem-se em previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de realização da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável são como segue:

<u>Exercício a findar em</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
2012	46	47
2013	47	49
2014	49	50
2015	50	52
Após 2015	<u>1.239</u>	<u>1.282</u>
	<u>1.431</u>	<u>1.480</u>

**8. IMOBILIZADO**

A movimentação do imobilizado é como segue:

	Móveis utensílios e instalações	Equipamento mobiliário	Prédios e benfeitorias	Computadores e periféricos	Veículos	Imobilizado em andamento	Total
Custo do imobilizado:							
Saldo em 31.12.2011	853	810	80	468	9	2	2.222
Adições	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3</u>
Saldo em 31.03.2012	<u>856</u>	<u>810</u>	<u>80</u>	<u>468</u>	<u>9</u>	<u>2</u>	<u>2.225</u>
Depreciação acumulada:							
Saldo em 31.12.2011	(204)	(160)	(23)	(244)	(6)	-	(637)
Adições	<u>(22)</u>	<u>(16)</u>	<u>(2)</u>	<u>(23)</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>(64)</u>
Saldo em 31.03.2012	<u>(226)</u>	<u>(176)</u>	<u>(25)</u>	<u>(267)</u>	<u>(7)</u>	<u>-</u>	<u>(701)</u>
Imobilizado líquido:							
Saldo em 31.12.2011	649	650	57	224	3	2	1.585
Saldo em 31.03.2012	<u>630</u>	<u>634</u>	<u>55</u>	<u>201</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>1.524</u>
Taxas de depreciação - %	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>20</u>	<u>20</u>		

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas****9. INTANGÍVEL**

A movimentação do intangível é como segue:

	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Licenças de software (b)	Intangível em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo do intangível:					
Saldo em 31.12.2011	282.227	271	57.630	1.796	341.924
Adições	23.347	21	23.551	396	47.315
Transferências	<u>1.118</u>	-	<u>(1.118)</u>	-	-
Saldo em 31.03.2012	<u>306.692</u>	<u>292</u>	<u>80.063</u>	<u>2.192</u>	<u>389.239</u>
Amortização acumulada:					
Saldo em 31.12.2011	(15.820)	(142)	-	-	(15.962)
Adições	<u>(2.279)</u>	<u>(14)</u>	-	-	<u>(2.293)</u>
Saldo em 31.03.2012	<u>(18.099)</u>	<u>(156)</u>	-	-	<u>(18.255)</u>
Intangível líquido:					
Saldo em 31.12.2011	<u>266.407</u>	<u>129</u>	<u>57.630</u>	<u>1.796</u>	<u>325.962</u>
Saldo em 31.03.2012	<u>288.593</u>	<u>136</u>	<u>80.063</u>	<u>2.192</u>	<u>370.984</u>

(a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.

(b) Amortização em cinco anos.

**10. DIFERIDO**

Estão representados por:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Gastos pré-operacionais:		
Pessoal/administradores	4.496	4.496
Consumo	4.298	4.298
Custos contratuais da concessão	3.549	3.549
Depreciações e amortizações	80	80
Conservação da rodovia	10.847	10.847
Serviços de terceiros	1.207	1.207
Tributários	1.240	1.240
Resultados financeiros	(351)	(351)
Outros gastos	<u>(12)</u>	<u>(12)</u>
	25.354	25.354
Amortização acumulada	<u>(7.493)</u>	<u>(6.860)</u>
	<u>17.861</u>	<u>18.494</u>

Refere-se a gastos pré-operacionais representados por estudos de viabilidade, reformas e obras nas faixas de domínio necessárias para equalização de necessidade de reparos emergenciais nas rodovias e serviços prestados de acordo com o estabelecido nos contratos de concessão, incorridos até 31 de dezembro de 2008. Os gastos pré-operacionais são

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

amortizados em dez anos, conforme a expectativa de retorno desses gastos pela Administração da Sociedade, de acordo com a Lei nº 11.941/09.

**11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (a)	TJLP + 2,6% a.a.	726	737
Financiamento de investimentos (BNDES) (b)	TJLP + 2,45% a.a.	<u>3.726</u>	<u>529</u>
		<u>4.452</u>	<u>1.266</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (a)	TJLP + 2,6% a.a.	356	526
Financiamento de investimentos (BNDES) (b)	TJLP + 2,45% a.a.	<u>235.804</u>	<u>212.341</u>
		<u>236.160</u>	<u>212.867</u>

As parcelas relativas ao principal dos financiamentos no passivo não circulante apresentam os seguintes vencimentos:

<u>Ano</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
2013	9.595	10.564
2014	13.236	11.767
2015	14.367	12.773
2016	15.594	13.865
2017	16.923	15.048
Após 2017	<u>166.445</u>	<u>148.850</u>
	<u>236.160</u>	<u>212.867</u>

A Sociedade capitalizou no trimestre findo em 31 de março de 2012 o percentual médio de 18,8% dos juros sobre os empréstimos e financiamentos.

- (a) Refere-se a contratos para a compra de grupos geradores, caixas d'água, sistema de controle de tráfego e quadros de distribuição de força e luz. A garantia desses empréstimos e financiamentos é a alienação fiduciária dos bens e aval através de nota promissória em montante equivalente a 130% do valor principal de cada contrato.
- (b) Refere-se a contrato de abertura de crédito firmado com o BNDES para a execução dos serviços de recuperação/manutenção (obras de pavimentação, canteiro central e faixa de domínio, obras de arte especiais, dispositivos de segurança, sinalização, drenagem, obras de arte corrente, iluminação e recuperação do meio ambiente) e construção de prédios e postos de pesagem, visando à exploração, pela beneficiária, do Lote Rodoviário 04 (BR-101, trecho entre a divisa ES/RJ e a ponte Rio-Niterói), referente ao Programa de Exploração da Rodovia (PER) anexo ao Contrato de Concessão de Serviço Público, precedida da Execução de Obra Pública, celebrado

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

entre a União, por intermédio da Agencia Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), e a Sociedade, em 14.02.2008.

No exercício de 2011, a Sociedade assinou contrato com o BNDES para o financiamento dos investimentos de longo prazo. Esse contrato possui cláusulas que, se descumpridas, podem implicar vencimento antecipado. Em 31 de março de 2012 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas do contrato com o BNDES nas datas das Demonstrações financeiras. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

**12. FORNECEDORES**

Em 31 de março de 2012, o saldo de R\$8.434 (R\$6.612 em 31 de dezembro de 2011) refere-se a fornecedores e prestadores de serviços relacionados predominantemente à concessão e inclui gastos com aquisição de estoques e itens do imobilizado e execução de obras na rodovia.

**13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

Estão substancialmente representadas pelas seguintes operações:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:		
Fornecedores:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (c)	288	273
Paulista Infra-Estrutura Ltda. (b)	630	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (b)	10.459	5.067
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (b)	<u>43</u>	<u>189</u>
	<u>11.420</u>	<u>5.529</u>
Mútuos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	<u>22.900</u>	<u>21.027</u>
Dividendos propostos:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	<u>4.605</u>	<u>4.605</u>
Passivo não circulante:		
Mútuos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	<u>60.000</u>	<u>60.000</u>

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

	<u>Resultado</u>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Partes relacionadas – Despesas financeiras:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	2.203	7.941
Empresas ligadas – Serviços de conservação:		
Latina Manutenção de Rodovias (b)	<u>818</u>	<u>2.082</u>
	<u>3.021</u>	<u>10.023</u>

- (a) Refere-se a mútuos obtidos para financiamento das operações da Sociedade e dos gastos iniciais na análise e no levantamento qualitativo e quantitativo para a participação da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”) (sociedade controladora) no processo de licitação da concessão e notas de débitos relacionados às despesas advocatícias, entre outras similares. Os juros são calculados tendo como base 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano. O saldo é composto como segue:

Data da liberação	Vencimento	Encargos	Valor do principal	Saldo devedor	
				31.03.2012	31.12.2011
04/09/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	6.000	8.437	8.246
17/09/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	1.000	1.400	1.369
25/09/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	10.000	13.965	13.648
06/10/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	8.000	11.135	10.884
27/10/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	9.000	12.440	12.159
05/11/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	6.000	8.266	8.080
27/11/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	7.000	9.574	9.358
05/12/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	5.000	6.820	6.666
19/12/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	<u>8.000</u>	<u>10.863</u>	<u>10.617</u>
			<u>60.000</u>	<u>82.900</u>	<u>81.027</u>

Os juros incorridos desde o início dos contratos até 31 de março de 2012, conforme aditivos, vencem em dezembro de 2012.

- (b) Referem-se à prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade, efetuadas por sociedades controladas da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”).
- (c) As demais operações com a OHL referem-se a valores a pagar relativos a gastos iniciais na análise e no levantamento qualitativo e quantitativo para a participação da OHL em leilão da concessão e notas de débito de despesas advocatícias e outras similares. No decorrer dos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011, a Sociedade provisionou os montantes de R\$181 e R\$153, respectivamente, a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração da diretoria e respectivos encargos sociais. Esses diretores não recebem renda variável, não obtiveram nem concederam empréstimos à Sociedade e não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores. O pagamento dessas participações está vinculado ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. Os valores apurados ao final do exercício são apropriados ao resultado, tendo como contrapartida

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

as obrigações sociais. Os saldos de provisão para PLR registrados em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 são de R\$979 e R\$783, respectivamente.

As metas são como seguem:

## I. Dos participantes

Participam os empregados que não foram dispensados por justa causa. No caso de demissão, a participação será proporcional ao tempo trabalhado.

## II. Definição dos valores

São considerados como critérios para a definição dos valores a serem pagos, aos quais serão atribuídos pesos conforme tabelas específicas, o tempo real trabalhado no período, absenteísmo, advertências e suspensões.

## 14. PROVISÕES

14.1 Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações. Em 31 de março de 2012, o saldo provisionado para fazer frente a esses processos é de R\$11 (R\$19 em 31 de dezembro de 2011), de acordo com a classificação de risco efetuada por seus advogados (risco provável).

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas em andamento, classificados como de risco possível pelos seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para contingências. Em 31 de março de 2012, a movimentação segundo a natureza desses respectivos processos é como segue:

	<u>31.12.2011</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>31.03.2012</u>
Cíveis	<u>171</u>	<u>134</u>	<u>(100)</u>	<u>205</u>

(a) Adições de novos processos

(b) Baixas em função de alteração do risco de perda ou arquivamento do processo

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão para riscos registrada, em virtude de os respectivos riscos serem classificados como possíveis ou remotos.

14.2 Provisão para manutenção e investimentos em rodovias

As contabilizações para manutenção e para investimentos nas rodovias são calculadas, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos, substituições, serviços de construção e melhorias, sendo que na provisão de investimentos são considerados os valores até o final da concessão e na manutenção são considerados os valores da próxima intervenção.

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

A movimentação do saldo das provisões para a manutenção e investimentos durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 é conforme segue:

	Circulante		Não Circulante	
	Manutenção em rodovias	Investimentos em rodovias	Manutenção em rodovias	Investimentos em rodovias
Saldo em 31.12.2011	606	11.090	8.618	-
Adições	90	145	1.358	6.731
Baixas	-	(286)	-	(265)
Transferências	-	(982)	-	982
Saldo em 31.03.2012	<u>696</u>	<u>9.967</u>	<u>9.976</u>	<u>7.448</u>

**15 ADIANTAMENTO DE SEGUROS**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade recebeu adiantamentos no montante de R\$12.140 relativos à indenização do Banco Itau S.A para execução de obras emergenciais e essenciais na manutenção de diversos locais da rodovia. No trimestre findo em 31 de março de 2012 não ocorreu nenhum recebimento relativo a estes valores.

Os procedimentos estabelecidos para os casos de danos patrimoniais, ou seja, aqueles que afetam diretamente a rodovia, como queda de taludes, danos à ponte ou ao viaduto, determinam a comunicação formal do evento à seguradora. Tal comunicação ensejará a elaboração de um projeto para recuperação do local atingido, elaboração de orçamento e cronograma físico-financeiro, documentos fundamentais para determinação do valor final a ser indenizado pela seguradora. Na hipótese de se concluir, ao fim da regulação do sinistro, que o montante indenizado não é devido ou é superior ao devido, a Sociedade tem o compromisso de efetuar a imediata devolução da importância indevida.

**16 PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

- a) O capital social em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é de R\$65.473 e está representado por 65.196.211 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuídas:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Quantidade de ações subscritas	Participação - %	Quantidade de ações subscritas	Participação - %
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	65.196.208	99,9999	65.196.208	99,9999
Conselho da Administração	<u>3</u>	<u>0,0001</u>	<u>3</u>	<u>0,0001</u>
	<u>65.196.211</u>	<u>100,00</u>	<u>65.196.211</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

## b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para contingências, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas ou reserva de retenção de lucros observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

## 17 RECEITA

Está representada por:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Receitas de pedágio	38.055	31.509
Receitas acessórias	197	152
Receitas de serviços de construção	<u>39.637</u>	<u>16.371</u>
	<u>77.889</u>	<u>48.032</u>

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada nas demonstrações de resultado dos trimestres:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Receita Bruta	77.889	48.032
Abatimentos sobre receitas de pedágios	(415)	(344)
ISSQN	(1.887)	(1.561)
PIS	(246)	(204)
COFINS	<u>(1.135)</u>	<u>(939)</u>
Receita líquida	<u>74.206</u>	<u>44.984</u>

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas****18 CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA**

Estão representados por:

<u>Custos dos serviços</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Custos de construção	(39.637)	(16.371)
Com pessoal	(2.177)	(2.014)
Serviços de terceiros	(3.946)	(3.794)
Depreciação / Amortização	(2.973)	(2.358)
Provisão para manutenção em rodovia	(1.294)	(1.107)
Conservação	(3.250)	(4.056)
Taxa de Fiscalização	(837)	(789)
Outros custos	<u>(1.468)</u>	<u>(1.324)</u>
	<u>(55.582)</u>	<u>(31.813)</u>
<u>Despesas gerais e administrativas</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Com pessoal	(1.346)	(1.230)
Serviços de terceiros	(574)	(620)
Depreciação/Amortização	(17)	(39)
Consumo	(108)	(95)
Transportes	(92)	(89)
Despesas de aluguel	(104)	(93)
Contribuição sindical patronal	(44)	(42)
Outras despesas	<u>(232)</u>	<u>(35)</u>
	<u>(2.517)</u>	<u>(2.243)</u>

**19 RESULTADO FINANCEIRO**

Em 31 de março de 2012 e de 2011, está representado por:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Receitas financeiras:		
Aplicações financeiras	<u>2.048</u>	<u>1.959</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros - juros e variação monetária	(5.815)	(4.774)
Encargos financeiros – reversão de ajuste a valor presente	(2)	(197)
Comissões bancárias	(825)	(1.085)
Outras despesas	<u>(212)</u>	<u>(196)</u>
	<u>(6.854)</u>	<u>(6.252)</u>

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas****20 RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa nominal do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011 é como segue:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	11.132	6.482
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(3.785)	(2.204)
Ajustes para a alíquota efetiva: Efeitos de adições e exclusões	<u>(52)</u>	<u>(143)</u>
Despesa contabilizada, líquida	<u>(3.837)</u>	<u>(2.347)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social compostas por:		
Correntes	(3.788)	(2.606)
Diferidos (a)	(49)	259

(a) Vide Nota explicativa nº 7.

**21 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA****a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

**b) Informações suplementares:**

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Caixa desembolsado durante os trimestres referentes a:		
Juros	4.191	3.061
Imposto de renda e contribuição social	2.806	2.142
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de itens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, fornecedores partes relacionadas, cauções contratuais e outras contas a pagar	16.369	5.526
Capitalização de juros	784	457

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas****22 INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aqueles adotados e divulgados nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

## a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do CDI, relativos a empréstimos em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 31 de março de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>
CDI (a)	9,00%	11,25%	13,50%
Juros a incorrer (b)	(8.132)	(9.935)	(11.737)
Receitas sobre aplicações financeiras	6.520	7.965	9.411
TJLP (a)	6,00%	7,50%	9,00%
Juros a incorrer (b)	(19.640)	(22.819)	(25.997)

(a) Conforme dados retirados no Banco Central do Brasil (Relatório Focus)

(b) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos doze meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

## b) Risco de crédito

Em 31 de março de 2012, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$5.214 (R\$5.462 em 31 de dezembro de 2011), decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira de primeira linha para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas**

## c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

## Tabela do risco de liquidez e juros

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações.

<u>Modalidade</u>	Taxa de juros (média ponderada) <u>efetiva % a.a.</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>Após 2016</u>
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) – Juros	8,60	53	18	-	-	-	-
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) – Principal		<u>542</u>	<u>535</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>595</u>	<u>553</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Financiamento de investimentos (BNDES) – Juros	8,45	14.684	18.976	17.934	16.804	15.578	66.019
Financiamento de investimentos (BNDES) – Principal		<u>-</u>	<u>12.334</u>	<u>13.378</u>	<u>14.507</u>	<u>15.734</u>	<u>184.465</u>
		<u>14.684</u>	<u>31.310</u>	<u>31.312</u>	<u>31.311</u>	<u>31.312</u>	<u>250.484</u>

**23 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO**

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovia, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade está dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

Autopista Fluminense S.A.

**Notas Explicativas****24 GARANTIAS E SEGUROS**

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de melhoramento e recuperação da rodovia e das funções operacionais, de conservação ordinária da malha rodoviária e do pagamento da verba de fiscalização. Adicionalmente, a concessionária mantém coberturas de seguros necessárias e suficientes para garantir uma efetiva e completa cobertura de riscos inerentes ao desenvolvimento de todas as suas atividades, inclusive seguros do tipo “todos os riscos” para os danos materiais, cobrindo perdas, destruição ou dano de todos os bens que integram a concessão, de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza, nas seguintes modalidades: riscos de construção, projetista, maquinário e equipamentos de obra, danos patrimoniais, avaria de máquinas e perda de receitas.

Em 31 de março de 2012, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/Perda de Receita	180.000
	Responsabilidade Civil	30.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	66.634

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente.

**25 EVENTOS SUBSEQUENTES**

Em Assembléia Geral Ordinária/Extraordinária realizada em 25 de abril de 2012, foi deliberado e aprovado aumento de capital social da Sociedade no montante total de R\$14.495, com emissão de 9.896.919 (nove milhões, oitocentos e noventa e seis mil, novecentas e dezenove) novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal pelo preço de emissão de R\$1,46464, sendo parte deste aumento através de compensação com o saldo de dividendos propostos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$4.605 e parte através da capitalização de R\$9.890 referentes a créditos que a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. detém na Sociedade em razão de contratos de mútuos celebrados. A partir da data de 25 de abril de 2012, o capital social da Sociedade passa a ser de R\$79.968 representado por 75.093.130 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

**26 APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

A emissão das informações trimestrais da Sociedade foi autorizada pela Diretoria em 07 de maio de 2012.

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes



### QUEM SOMOS

**A Autopista Fluminense**, uma das nove concessionárias da OHL Brasil, é a empresa responsável, desde 2008, pelos 320 quilômetros da rodovia BR-101/RJ, no trecho que atravessa o estado do Rio de Janeiro da divisa com o Estado do Espírito Santo até a ponte Presidente Costa e Silva (ponte Rio - Niterói), em Niterói. A concessão para administrar e conservar a BR-101 por 25 anos foi obtida em leilão realizado em 9 de outubro de 2007, no qual a proposta do grupo OHL Brasil foi a vencedora entre as 13 apresentadas. O contrato foi assinado em 14 de fevereiro de 2008 e prevê investimentos de R\$ 2,3 bilhões durante sua vigência de 25 anos.

#### **O trecho administrado**

A BR-101/RJ liga as cidades de Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu, Quissamã, Carapebus, Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Rio Bonito, Tanguá, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói. Ela tem 320,1 quilômetros de extensão, sendo 261,2 em pista simples e 58,9 em pista dupla. Ela tem um papel importante na rede rodoviária brasileira, promovendo a ligação entre as regiões Sudeste e Sul do País. É também relevante sob o ponto de vista econômico, conectando a região norte da costa litorânea do Estado do Rio de Janeiro e suas bacias petrolíferas. Além disso, permite o acesso a uma região de importantes pólos turísticos, como Búzios e Cabo Frio. Em termos de movimentação de cargas e passageiros, os volumes de tráfego são mais altos nas proximidades de Niterói, com tráfego médio diário anual de 25.000 veículos. O tráfego atual é composto por um expressivo volume de veículos comerciais, que chegam a alcançar até 55% do total em alguns trechos.

A OHL Brasil S.A. é maior Companhia do setor de concessões de rodovias no Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km em operação. Através de suas nove concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A OHL Brasil S.A. é uma empresa brasileira controlada pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve suas atividades na área de promoção de infra-estrutura, incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral do grupo espanhol OHL, um dos líderes dos setores de construção e concessão na Espanha.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Autopista Fluminense S/A  
São Gonçalo - RJ

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Autopista Fluminense S/A (“Sociedade”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

#### Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e ao resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2011, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2011. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e a revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) em 31 de março de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 22 de março de 2012 (as ITR referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2011 foram apresentadas em 10 de maio de 2011). Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Rio de Janeiro, 07 de Maio de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes  
CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani  
Contador CRC 1SP 124504/O-9 “S” RJ

Francisco de Paula dos Reis Júnior  
Contador CRC 1SP 139268/O-6 “S” RJ

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Não foi instalado Conselho Fiscal.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Na qualidade de Diretores da Concessionária Autopista Fluminense S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no relatório da revisão especial da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes; e (ii) com as informações financeiras trimestrais relativas ao primeiro trimestre de 2012 findo em 31 de março de 2012.

### Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo  
Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy  
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Augusto Travain  
Diretor Administrativo e Financeiro

Maria de Castro Michielin  
Diretora Jurídica

José Alberto Beranger Gallo  
Diretor Superintendente

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

Na qualidade de Diretores da Concessionária Autopista Fluminense S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no relatório da revisão especial da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes; e (ii) com as informações financeiras trimestrais relativas ao primeiro trimestre de 2012 findo em 31 de março de 2012.

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo  
Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy  
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Augusto Travain  
Diretor Administrativo e Financeiro

Maria de Castro Michielin  
Diretora Jurídica

José Alberto Beranger Gallo  
Diretor Superintendente